



Fechamento de 30/08/18 **Mais um dia tenso**

Hoje foi mais um dia de tensão para países emergentes. Desde cedo, o dólar já se mostrava novamente forte em relação a quase todas as moedas, especialmente as de países emergentes, e principalmente os emergentes desequilibrados. Devemos incluir também a Rússia e Itália, com o rublo em queda e taxas de juros em alta nos BTPs italianos.

A rúpia indiana mostrava mínima em relação ao dólar e a lira turca voltava a cair, apesar de todas as mudanças ocorridas no país. Porém, o foco maior estava na Argentina com forte desvalorização do peso que chegou a atingir mais de 41 por dólar. Nesse ponto, o governo argentino voltou a atuar. O BC Argentino elevou os juros básicos de 45% para 60%, ampliou o compulsório em 5 pontos percentuais em pesos e ainda fez leilão de US\$ 500 milhões. Essas atitudes acalmaram um pouco a pressão, mas há necessidade de medidas de política econômica.

A Argentina precisa urgente mostrar cortes no déficit fiscal, explicitando onde fará e os investidores ainda vão avaliar os riscos de recessão da economia, elevação do endividamento para o patamar de 90% e como ficará a inflação. Realmente, nesse estado, os investidores vão manter e ampliar as desconfianças com a capacidade do país. O CDS (Credit Default Swap) da Argentina já beira os 800 pontos.

A situação ficou ainda mais complicada quando tivemos declarações de que o presidente Trump apoia a tarifação de US\$ 200 bilhões em produtos chineses já a partir da próxima semana. Tivemos anúncio de indicadores de conjuntura com gasto com consumo de julho crescendo 0,4%, e a renda pessoal em alta de 0,3%. O deflator de preços do consumo (PCE) subiu 0,1% em julho e o núcleo 0,2%. O núcleo anualizado mostra alta de 2,0%. Os pedidos de auxílio desemprego da semana anterior tiveram expansão de 3.000 posições, para 213.000 pedidos.

No Canadá, boas conversas com representantes dos EUA mantêm a perspectivas de acordo ainda nessa semana. No mercado internacional, o petróleo WTI negociado em NY mostrava alta de 1,05%, com o barril cotado a US\$ 70,24. O euro era transacionado em queda para US\$ 1,166 e notes americanos de dez anos com taxa de juros de 2,86%. Na comex o ouro e a prata em quedas e *commodities* agrícolas com viés de queda.

No cenário local, o Tesouro divulgou o déficit primário do Governo Central em julho de R\$ 7,5 bilhões e atingindo no ano R\$ 38,9 bilhões. Em 12 meses, o déficit sobe para R\$ 88,5 bilhões, significando 1,28% do PIB. A receita real sobre 7,4% (destaque) e a despesa real cresceu 1,9%. A insuficiência da regra de ouro tem previsão de R\$ 98,4 bilhões. As despesas sujeitas ao teto de gastos crescem 5,2% até julho, e o limite é de 7,1%.

O IBGE anunciou que o desemprego caiu levemente para 12,3% (9 de 12,4%), mas a situação continua ruim com emprego sem carteira subindo e somos 12,9 milhões de desempregados e 4,8 milhões de desalentados. A economia em lenta recuperação e eleições inibem melhora. O CDS Brasil subiu no exterior com o estresse argentino para quase 300 pontos. No mercado, os DIs tiveram dia de alta de juros e o dólar chegou a atingir R\$ 4,21, até que o Bacen anunciou operação de swap cambial de 30.000 contratos, algo como US\$ 1,5 bilhão.

Depois disso, o mercado de câmbio entrou em zona de normalidade, para fechar em alta de 0,81% e cotado a R\$ 4,15. Na Bovespa, na sessão de 28 de agosto, os investidores estrangeiros voltaram a alocar recursos no montante de R\$ 159,4 milhões, deixando o saldo positivo de agosto em R\$ 3,3 bilhões, mas no ano com saídas de R\$ 2,86 bilhões.

No mercado acionário, a Bolsa de Londres registrou queda de 0,62%, Paris com -0,42% e Frankfurt com -0,54%. Madri e Milão com quedas de respectivamente 1,10% e 1,28%. Nos EUA, o Dow Jones em queda de 0,53% e Nasdaq com -0,26%. Na Bovespa, dia de queda de 2,53% e índice em 76.404 pontos.

Na agenda de amanhã, teremos dados do PIB brasileiro do segundo trimestre e a nota de política fiscal de julho pelo Bacen. A ANEEL define a bandeira tarifária de setembro. Nos EUA, teremos o ISM de Chicago (atividade) e a confiança do consumidor de Michigan de agosto.

Boa noite.

Alvaro Bandeira

Sócio e Economista-Chefe modalmais

Fonte: <https://www.modalmais.com.br/blog/falando-de-mercado>